

O PARQUE VIVA A CIÊNCIA COMO ESPAÇO FORMATIVO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA

Aline Batista

Graduada em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina
Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica -
UFSC

João Paulo Mannrich

Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina
Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica -
UFSC

Palavras-chave: Educação não-formal, formação de professores, licenciatura em física.

Atualmente as práticas pedagógicas presentes no ensino de ciências estão cada vez mais avançando para espaços fora do contexto escolar. O caráter educacional de espaços de educação não-formal, como museus e centros de ciências, tem se evidenciado nas últimas décadas já que é recente a reflexão e o reconhecimento do papel educativo dessas instituições. Estas apresentam características que os diferenciam de outros espaços, formais ou não-formais, em desenvolver suas ações educacionais (OVIGLI, 2011). Sobre a forma como os conceitos científicos são abordados nos espaços não-formais de ensino, existe uma preocupação dos estudiosos da área com relação à necessidade de se pensar em estratégias pedagógicas que auxiliem a compreensão dos conhecimentos científicos (MARANDINO, 2004).

O Parque Viva a Ciência, é um espaço de ensino não-formal, inaugurado em 23 de outubro de 2008, na 7ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui brinquedos com a temática de física instalados no entorno do Planetário no campus de Florianópolis e atende a comunidade em geral e recebe grupos escolares. O Parque Viva a Ciência conta com um grupo de cerca de 7 estagiários estudantes universitários, em sua maioria, licenciandos do curso de física, que atuam como mediadores.

Os licenciandos, através da mediação em visitas guiadas, buscam levantar

concepções prévias dos visitantes, problematizando seus comentários a respeito dos fenômenos observados. Nesse contexto, os mediadores têm importante papel na apresentação dos brinquedos e na condução do raciocínio dos visitantes para melhor aproveitamento do espaço e compreensão dos conceitos, que estão relacionados aos fenômenos físicos envolvidos no funcionamento dos equipamentos. Considerando o interesse, a faixa etária e a escolaridade dos visitantes, o mediador aborda os conceitos físicos em diferentes níveis de aprofundamento.

Entendemos que as instituições de ensino não-formal atuam como espaços formativos, que instrumentalizam o futuro professor, pois possibilitam aos professores em formação, aqui chamados de mediadores, o enfrentamento de diferentes conflitos em suas práticas que influenciam na sua formação docente. Dessa forma, sobre os centros e museus de ciências, concordamos com Ovigli (2011) quando ressalta que “há possibilidade de transformá-lo em um lugar de grande importância para a formação de professores desde a sua fase inicial, avançando nas formas pelas quais esta instituição tem sido tradicionalmente utilizada.”

É inquestionável a importância da aproximação que os licenciandos devem ter da escola durante sua formação. Neste sentido a atuação desses estudantes como mediadores em espaços de educação não-formal devem ser melhores investigadas para compreender a contribuição desses espaços em suas formações. Pois, acreditamos ser necessário que essa formação contemple também conhecimentos de diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas em outros espaços.

BATISTA, A. MINELLA JUNIOR, V. MENEZES, D. P. CANZIAN, N. Parque Viva a Ciência: Um Novo Espaço de Divulgação Científica em Florianópolis. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão. Florianópolis, v. 08, n. 11, p. 42-50, 2011.

MARANDINO, M. (Org). Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não-Formal e Divulgação em Ciências, 2008.

MARANDINO, M. O Conhecimento Biológico nas exposições de museus de ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo. Tese de doutoramento. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

OVIGLI, D. F. B. “Prática de Ensino de Ciências: O Museu como Espaço Formativo”. Revista Ensaio. Belo Horizonte, v.13, n 03, p. 133-149, 2011.